

OFICINA DE POESIA

escrita
nas escolas

ilustrações de
Eduardo Conceição

Palimage
Imagem Palavra



revista
OFICINA
de
POESIA

N.º 13
série II

COIMBRA

2 0 0 9

Ficha Técnica

Directora	Graça Capinha
Subdirector	Jorge Fragoso
Conselho de Redacção	bruno m. santos, cristina néry, Graça Capinha, Jorge Fragoso, rita grácio, Teresa Fonseca
Conselho Editorial	aNa B, Ana Rita Libório, Angêla Canez, Ângela Filipe, Bianca Franco de Sá, Catarina Costa, Conceição Riachos, daniel matos, emiliana cruz, Fátima Almeida, Filipa Meruje, Gisele Wolkoff, João Guimarães, João Rasteiro, João C. Santos, Karina Karenik, Irene Garcia Torres, L. Altério, Laura Vázquez, Léa Barreau-Tran, Lúcia Regateiro, Liliana Vasques, Luciana Silva, Margarida Amorim, Miguel Monteiro, Nelson Filipe, Nuno Caldeira, Paulo Pego, Rute Oliveira; sandra guerreiro, Sandra GD, Sílvia Clemente
Colaboração especial	Eduardo Conceição
Propriedade Edição	Oficina de Poesia e Terra Ocre - edições Palimage
Capa	Eduardo Conceição
Apoio	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Reitoria da Universidade de Coimbra CES – Cento de Estudos Sociais – Laboratório Associado – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
Contactos	Palimage: Apartado 10 032 3031-601 Coimbra Tel. / Fax 239 087 720 palimage@palimage.pt www.palimage.pt
ISSN	1645-3662
Depósito Legal	222090/06
Execução Gráfica	Palimage / Artipol



Oficina de Poesia

revista da palavra e da imagem

Palimage
A Imagem e A Palavra

Editorial

“E assim se acaba de vez com o grande mistério da poesia!...”, exclamava, entre o atónito e o desiludido, um jovem actor a colaborar, tal como eu, no “Curso de Iniciação às Artes para Crianças” de Belgais (cf. *Oficina de Poesia*, #2, 2003), quando ouvia, há uns anos atrás, crianças de 6-10 anos a ler os poemas que vinham de escrever. Respondi-lhe, com Pessoa, que “o único mistério é que não há mistério nenhum!”

Este número especial da nossa revista é inteiramente dedicado à divulgação da poesia escrita no âmbito de várias sessões/oficinas em escolas e bibliotecas públicas por todo o país. Poemas escritos por crianças (do infantil, à básica e à secundária), adolescentes (do Curso de Verão “Ciência Viva”, “Poemacto”, coordenado no âmbito do CES) e jovens adultos (alguns em contexto de Centro Educativo), além de participantes em cursos EFA (Educação e Formação para Adultos). Extraordinariamente – porque a revista só publica inéditos – apresentamos também poemas já publicados num pequeno caderno, *Cartilha Trabalho Escravo Hoje No Brasil. Coletânea de paródias, textos dissertativos, poesias e desenhos sobre trabalho escravo* (Xinguara, Pará, 2007), onde se coligiram poemas de crianças a viver na pobreza extrema que resulta de um sistema hoje considerado extinto, a escravatura (o antropólogo brasileiro António Alves de Almeida foi um dos organizadores deste pequeno caderno e foi ele mesmo que, enquanto desenvolvia a sua investigação no CES, tomou conhecimento do trabalho realizado pela Oficina e trouxe até nós os poemas destas crianças).

Quais as razões que nos levam a desenvolver estas acções de formação na área da escrita e a divulgar aqui os seus resultados? Em

primeiro lugar, porque acreditamos, de facto, que Pessoa tinha razão: não há aqui nenhum mistério! Há uma intimidade muito especial das crianças com a arte: porque ainda não incorporaram/se subjugaram à norma – e digo isto a partir da mais completa ignorância de todos os estudos cientificamente desenvolvidos sobre estas matérias; digo isto apenas porque a minha experiência, ao longo de já quase 10 anos, mo comprovou à evidência.

Comecemos com o infantário: dir-me-ão que crianças de 3 anos não sabem escrever, nem ler. Certamente! Mas não sabem elas correr atrás de cubos com versos escritos nas faces? Não sabem justapor esses cubos? Não sabem levar ao adulto “aquele objecto palavra” que é copiado? E aprender, assim, a construir com palavras e sons? (que difícil é, tantas vezes, fazer perceber a um adulto essa “objectividade”, essa materialidade da palavra – sempre tão aleatoriamente subjectiva e transdiscursiva!). E depois é vê-los, embevecidos, a ouvir a magia da voz que lhes lê o que construíram!

Repetir esse jogo, essa aprendizagem, essa criação é, como Aristóteles nos ensinou, um ritual de participação: é ser aceite, entrar na comunidade, na coisa pública (e ninguém falou aqui de comunicação). Assim, entramos na linguagem e nela nos movemos: na coisa pública. E na coisa pública se trabalhou: em Águeda (Aguada de Cima, Fermentelos), Aljustrel, Almeirim, Alvaiázere, Coimbra, Constância, Ferreira do Alentejo, Melgaço, Mértola, Montemor-o-Novo, Olhão, Santarém, Setúbal, Silves (S. Bartolomeu de Messines, Algoz).

O poder de interferir na coisa pública e de ter voz (com a ventriloquia da voz pública ou contra ela) traz o prazer e assim, como todos/as sabemos, prazer e poder funcionam em unísono.

Dessa radicalidade do político saem todas estas vozes aqui presentes: dos mais pequeninos, que começam a aprender, a entrar no “jogo da

construção” das representações; dos mais crescidos, que começam a “recordar” que, de facto, vivemos num/com um jogo de representações; dos temporariamente afastados da ordem pública que, esperamos, possam tomar consciência da permanente tensão – logo na linguagem – entre a ordem e a desordem, aprendendo a gerir essa tensão quando regressarem ao uso da sua liberdade em espaço público; dos que se preparam para fazer uma escolha da linguagem do saber que mais se lhes adequa e que, mesmo que a linguagem das artes e as humanidades não seja o seu futuro, possam perceber que, diga o que disser a voz pública do senso-comum, essa linguagem nunca está (ou estará) fora do seu futuro (porque é o primeiro “fazer” de si); e, finalmente, dos que vivem subjugados e com fome, e que se alimentam na esperança e na liberdade que é o espaço da palavra, porque o único mistério é que não há nenhum mistério na capacidade humana de imaginar outros mundos – e assim aprendam a lutar por eles, reinventando a tribo, para que esta possa sobreviver.

Ensinar a arte da escrita – a poética, a literatura – é ensinar a cidadania.

Graça Capinha

POEMACTO
Teorias e Práticas de Escrita Criativa

Curso de Verão
“Ciência Viva”

Silêncio

Entre nós
o Silêncio.
Não o vazio,
mas o Silêncio
o Silêncio que eu amo,
por não poder existir.
Este mesmo Silêncio,
gritante
e tão puro
de muitos significados,
mas com um único sentido
único sentido!
Dele,
é todo o sentido.
O sentido que emerge do discurso
do Silêncio.
Este Silêncio que diz,
Que está marcado,
que exalta o mínimo
que não é fruto do acaso.
É fruto de nós
é fruto de tudo o que é meu.
porque eu sou Tua.
Entre nós
o Silêncio

Mergulham gargantas
e sinto que não sou maleabilidade.

Páginas
com lágrimas e letras
onde crescem gargantas secas.
Alguns deitam-se na sua voz
no erotismo da escrita.
Entre ser e não,
eu fico de vigília
arriscada e breve.
Mergulha no capim
um sabor efêmero,
deixando uma cabeça humana
seca e calma.
Que aqui fica escrito,
seja a tarde
que defronta a criatura humana
que rasga na calma savana
uma caçadora de borboletas.
Os corpos contemplam o dom
o dom de tantos que mergulham
por terra
silenciando o Silêncio.
Um ninho macio na minha mão.
Agradeço-lhes o consolo na dor
hoje, pela Casa entrego o meu suspiro.

Casas na brisa
jardins onde o inverno ficou preso
porque não teve asas
para percorrer distâncias
para tornar árvores tristes
matar flores
numa afeição negra.

Crianças espias
que de manhã
saem do sono e do quarto
esperam a vez da primavera
dos ramos leves, dos pássaros
nesse círculo em que ardemos
que uma divindade ébria criou.

Filipa Meruje

Água

desce gargantas

secas.

Na calma savana

um silvo

rasga a tarde

corpos por terra

mergulham no capim.

Irene García Torres

A lo lejos

en la calma

cuerpos sobre la tarde

rasgan gargantas

de un silvido

saltan

secas.

Irene García Torres

Inteligente

inteligentemente estúpido

una patada

entre un grifo y una plancha

media naranja

un minuto

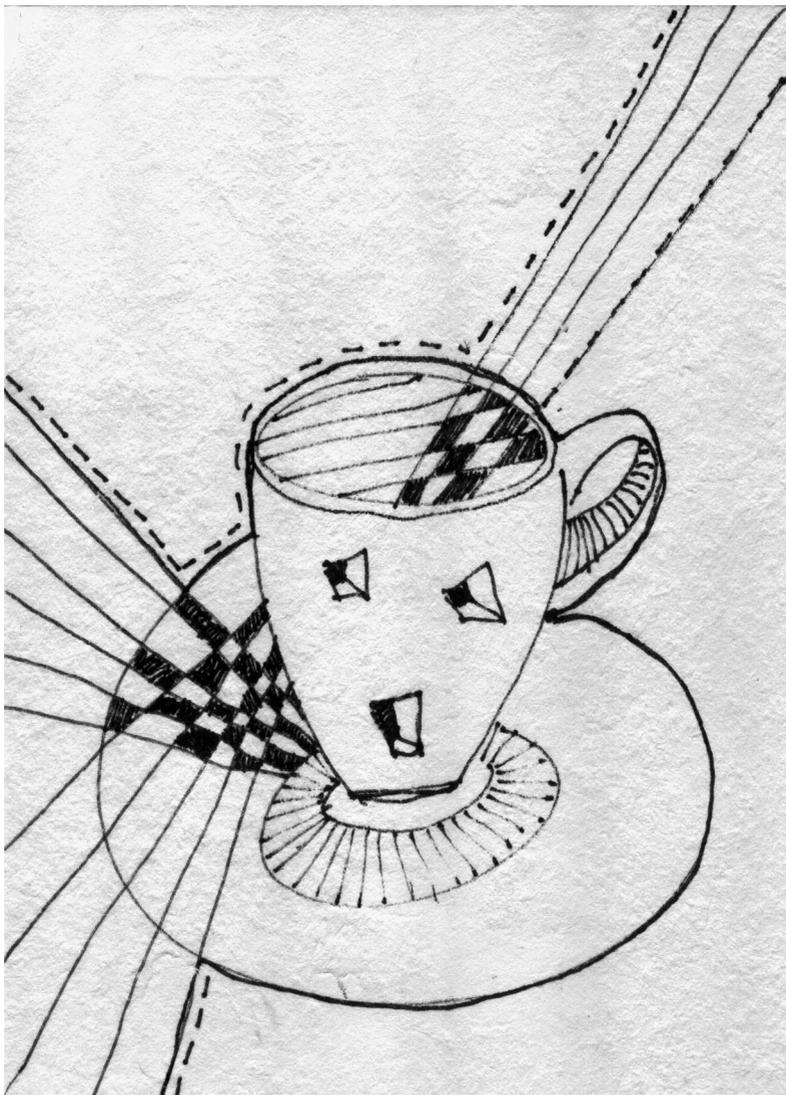
mil bocas a contar

cuatro rimas desgraciadas

un lamento de amor

inteligente

inteligentemente estúpido.



Eduardo Conceição

Karina Karenik

Um dia de Verão gracioso
bicicleta
alegria
dois desastres e mil bocas a ver

Verão gracioso
bicicleta e bocas de alegria
dois desastres.
Um ver simples.

Não é outro lento projector
uso os meus braços
e vejo à noite a tempestade de cor

Meus lábios.
Escrevo com eles
história do amor louco
é razão
para que fosse o foco.

Laura Vázquez

Teatro

Desde tu alcoba a la mía
un eclipse de silencios.

Mil, quién sabe. Quizá fue mudo
el viento que te trajo hasta mis aguas.

Bañado entre telones de teatro
aguarda el público seducido
final a esta última escena.

Y mientras la obra desciende sobre el tiempo
voy escribiendo el siguiente acto.

Amor y Felicidad son sólo los personajes.
El argumento es el dolor de tu partida

que aquí me atrapa,
y allí se olvida.

Una herida no es una herida.

es el sonido de una ausencia ensordecida.

Una lágrima no es una lágrima,
es la piel de un silvido que golpea.

Un poema no es un poema
es el discuso de un silencio transparente.

Un poeta no es un poeta
son mil bocas que gritan poesía eterna.

CURSOS EFA

Educação e Formação
de Adultos

(São Bartolomeu de Messines)

- mesa

Isabel vive



É uma coisa q
Exceptq como
Lá no funda

uase invisível,
luminosamente vejo
a luz falas d

No silêncio e i
Que Musa!

Tinteiro grande à frente.
Canetas com aparos novos à frente.
Mais para cá papel muito limpo.
Ao lado esquerdo um volume da «E»
Ao lado direito —
Ah, ao lado direito!
A faca de papel com que ontem
Não tive paciência para abrir complet
O livro que me interessava e não lere

"P
Começou a
jogar golfe aos
ove anos e não
parou.

Quem pudesse sintonizar

evado cama: "E claro que,
sendo meu namorado, ele é
uma das razões pelas quais
aqui estou", revelou-nos a ac-
triz. Como "mulher redon-
dinha" esse di



Há mais de meia hora
Que estou sentado à secretária
Com o único intuito
De olhar para ela.
(Estes versos estão fora do meu ritmo
Eu também estou fora do meu ritmo)
Evens- tipos de corpos u-
Espanha já luta com isso e eu
trabalho lá muito bem. Em-
bora Portugal seja um país
de mulheres redondinhas,
sinto que nestes espaços es-
peciais não somos assim tan-
tas a trabalhar."

mariana (4)

Que Correia
Nessines
14-10-2009
EFA-TAE

Beatriz Rafael



"CURRÍCULO"

- Ana Marina Figueiredo
- 23 anos
- Coruche
- 2 participações em **Ídolos**
- 1 participação na **Família Superstar**
- 1 filha de três anos, a Érica

abriu as portas de sua casa, nos apresentou à mãe Luzia e

Ana, rode

cantar, se dispôs e a invocação. —
nhá-la ao desaf
Superstar. Ai se
não pela voz, mas
parência do amor
"Só aceitei parti
causa dela. Ela insis
que eu fui. Tento clandece
sempre o maior apoio
vel!" revel

ada da mãe Luzia e da filha Érica

a acompa
io **Família**
destacaram,
pela transg
que as une:
cipar por
tiu tanto
tar-lhe
possí
a mãe
Luzia. O mesmo que a fez
vê-la sair de casa aos 16 anos
para viver um grande amor:
"Foi difícil porque ela era
muito novinha. Mas ela foi
sempre muito responsável."
A prova disso é que é feliz
com o marido, já lá vão sete
anos, e tem uma filhota que a
faz sorrir todos os dias.

Os antigos invocavam as Musas. r ser de outro.
Nós invocamo-nos a nós mesmos.
Não sei se as Musas apareciam —
Seria sem dúvida conforme o invoca
Mas sei que nós não aparecemos.
Quantas vezes me tenho debruçado
Sobre o poço que me suponho
E balido «Ah!» para ouvir um eco,
E não tenho ouvido mais que o visto.
O vago alvor escuro com que a água
Lá na inutilidade do fundo...
Nenhum eco para mim...
Só vagamente uma cara,
Que deve ser a minha, por não pode

OCAR ÓRGÃO

passado no casting dos **Ídolos**, Ana não
"Decidi começar a ter aulas de
de apostar em formação musical.
porque gosto. Se acontecer algum
idade de ir a alguma festa ou a algum
... não quer dizer que eu aposte
cantora. Se acontecer, aconteceu, se
não aconteceu."

Texto: Joana Silva. Fotos: Cristina Azeiteira

mariana 35

73

posou com a filha Érica.
mo qualquer ser humano, re
velou um receio: "Tenho me
do que quem viu o programa
tenha pensado que fui
mais uma parva que fui pa
ra ali e não canto nada."

Uma mãe Superstar

Dedicou uma música à mãe
porque a considera a sua
"melhor amiga". Foi ela
quem, mesmo não sabendo

a pressa demais.
chegar mais cedo.
tos seja muito próxima...

a palavra devagar...
vagar?

se diga.
Deus?

DISTRIBUIR

a contar que poderia não
talento falou mais

Talvez o mundo exterior tenh
Talvez a alma vulgar queira
Talvez à impressão dos momen

Talvez isso tudo...
Mas o que me preocupa é est
O que é que tem que ser de
Se calhar é o universo...
A verdade manda Deus qu
Mas ouviu alguém isso a ?

talvez

Apesar do namorado de Luciana e Djôdo ter pouco mais de três meses, os dois querem casar.

Titulo de Luciana

“Abreu ama, é amada e quer casar. Mas o não há bela sem senão, uma nuvem zizenta ensombra a felicidade de Lira”

Mas sei que nós não apar
Quantas vezes me tenho
Sobre o poço que me sup
E balido «Ah!» para ouvi
: não tenho ouvido mais
o vago alvor escuro com
á na inutilidade do fur
Nenhum eco para mim.
Só vagamente uma cara
que deve ser a minha”

...esses dos momen
vez, isso tudo...
o que me preocupa é esta f
que é que tem que ser dévage
silhar é o universo...
rdade manda Deus que se di
uviu alguém isso a Deus?

T O A l h a



capa

...muito próxi

...sua vida devagar...

...?

...ga.

...a pe
prop
cessa,
mento
Luciana
fosse a jo
tica e sor
sempre as



**PREVISÕES
SIGNO A SIGNO**
CONTECASSUS
OPORTUNIDADES
PARALELATO
SAIBA O CAMINHO

**HORÓSCOPO
2010
PREVISÕES**

PARA O SUCESSO
PARA A HARMONIA
FAMILIAR
MELHORE AS RELAÇÕES
SEXUAIS



COM AS MENSAGENS

Cátia Guerreiro

Espaços cheios de silêncio
o movimento resultava
colados o fogo frio
O poder o fogo voava
Podia voltar na voz
A escuta vegetação abrir
Circulavam os cristais
Asas bater apressadas
Nas brancas tantas caixa
Os diques vale camélias
O mar rugir na manhã.

que as crianças
Dentro do estuque se fecham
pensativas

vam as Musas.
nós mesmos.
apareciam —
forme o invocado e a invocação...
aparecemos. — as

A noite estendem os braços
fumegam vão partir

Fecham os olhos
percorrem grandes distâncias
como nuvens ou navios

As casas fluem de
sob a maré

AS CASAS VIERAM

As casas vieram de
De manhã são casas

... bem claro

RAM DE NOITE

noite

... 23 para o alto

São alt...



Portugueses solidários

Um dos "métodos" de abastecimento do Banco Alimentar contra a Fome é a recolha de contribuições do grande público, através de campanhas

... vezes me tenho de...
... para ouvir um eco,
... para ouvir mais que o visto...
... não tenho ouvido mais com que a água respalan...
... vago alvor escuro com que a água respalan...
... Lá na inutilidade do fundo...
... Nenhum eco para mim...
... Só vagamente uma cara,
... Que deve ser a minha, por não poder...

BANCO

Um aspecto irrepreensível da moda? Por que não! Cosméticos ficarão maquilhagem, hidratação...

Creme antienvelhecimento, PVP recomendado, €37, da Olay



Tentam falar no silêncio com sua voz de telhas inclinadas

migalhas

... exterior tenha pressa de...
... vulgar queira chegar ma...
... pressado dos momentos seja...
... isso tudo...
... que me preocupa é esta palavra
... Se calhar é o universo...
... Mas ouviu alguém isso a D...

... Ma estrema cura...
... fundamantas, com...
... No do Banco: liar copia o des...
... erdício, procurando recuperar...
... os sectores: "Toda estas con...
... tribuições devem ser gratuitas e...
... que as empresas e...
... sãos que preferem...
... hidi, para pró...
... "Complete a...
... lista."...
... Texto: Joana Silva, Associação Portuguesa dos Bancos

Cristina Cabrita



Agradamentos: Modas
Cavalos
de manga
com vire
p. 108.
€29, da
ClockHouse

Tênis bola, €9,95,
da
ClockHouse

...mpania Britâ

im que ontem
para abrir completamente
interessava e não lerei.

Luiza Neto
Luiza Sitados, Plátano, Lisboa,

...ntonizar tudo isto!

75

é uma coisa quase inv
Exceção, como humino:
Lá no fundo...
No silêncio e na li
que Musai...
sob a mãe
As casas têm d
como invens c
perco...

AS CAS

As casas v
De manhã s
À noite ester
fumegam v

as crianças
altamente mais docets
as do estuque se fecham
falas bem claro
as casas
tivas



CASUA

Do outro lado da linha, respondem que
foi apenas por dois segundos, acrescentando que
saber quem dia é realmente... mas, acrescentando
que Viana nunca conheceu... mas, acrescentando
que Viana nunca conheceu... mas, acrescentando

Cinto e relógio
com medal, €15,
da ClockHouse

Polo cinza, €7,
da ClockHouse

VIVI QUER AGIR CON
Beatriz explica a Guga que tes
não deve desistir de Wiri e teie
que ele tem de fazer ciúmes à
irmã de Pedro com outra
rapariga. Mais tarde o irmão de
Tomás ganha coragem
per...

Cenas EXTRA

PEDRO
revela aos amigos da
penso que quer
manter a história de
Mercedes em
segredo e pede-
-os de conte aos
irmãos



branca



AS VIERAM DE NÓITE

vieram de noite
ão casas
idem os braços para o alt

ficava com a mão
de Roberto...
de todos e Suelen de
Raissa explica à
não devia falar mais
de Tomás a mate.
Mais tarde, Vilma
telefonar à antiga secre
mandava-a ir a sua casa.
ten vai e a vila pergunta-
onde esteve na hora

Fernanda Gonçalves

maquina



ciência que
tante. Ache
estar ner
colha e
estam
saer
lá...
re

É uma coisa quase invisível,
Exceptq como luminosament
Lá no fundo...
No silêncio e na luz falsa

«Enciclopédia Britânica».

pletamente
o lerel.

stol

e vejo

...ando...
...os de tecnologia»
... «foi um engenheiro
...clar brãmene que nos acom
...nhou nas gravações e nos
...idou nas interpretações».

Texto: Mariana Bica, R

INDIANA
ostumes
a maneira



mariana 33

Tinteiro grande
Canetas com a
Mais para cá E
Ao lado esquer
Ao lado direito
Ah, ao lado dir
A faca de papel
Não tive paciêr
O livro que m

Quem pudess

Que Musa!.....

progr
pelos piores
levou um "não
redondo do júri. Sai de
cabeça erguida e, como
não planeia desistir,
até foi aprender a tocar
órgão.

Foi mais uma das "viti-
mas" das decisões im-
placáveis do júri, mas
não se sente derrotada: "Cor-
reu muito mal, mas tenho cons-

agens efectua workshops. Alié
paração é muito inten-
ara Ravi inspirei-me no
o filme Quem Quer Ser
a,

DESTAQUE TV

O receio d

ADO COM A CULTUR

io, "é difícil entender os cr
s. Senti-me chocado com
mulheres são tratadas e a
ções dificultam a vida delas.

Magda Sequeira

mente
espaços deion

centro deite silêncio

curar

Tuñiam

o fogo
vivia

o poder

o carne

Toma - Parae

respiro

A escuta do mar

As gotas

tristia com

o pensar em vintais

mas brancas efulas

Bontuacás

Arreinhã

camélias

Requiman

14/10/2009

Maria de Lurdes Pires

LIUHO

14-10-09

no é uma prática que consiste
víduo conseguir obter prazer
avés da observação de outras
podem estar envolvidas em
ou com qualquer vestuário
o indivíduo em questão, o

que o indivíduo
observando-o em
talvez escondido,
ros acessórios, o
turbacão durante

NTIR, OBSERVANDO

...e permitia ver as outras moradias.
na da frente e escudei-me no corti-
eles pensassem que não estava nin-
o e realmente eu estava às escuras e
sím me fiquei. A intensidade sexual
aixou-me excitadíssima e a minha
fazer das suas. Cerca de meia
si vê-los sair num carro da imo-
ndia as casas dali. Amantes?
to faço ideia mas cheia de calor
maginar se a minha ca
e amarem.

press
mariana **mariana**
SANTANA **SANTANA**
MARIANA **MARIANA**
TRADICION **TRADICION**
MARIANA **MARIANA**
Simara **Simara**
STUOS **STUOS**
REVISTAS COM QUALIDADE

Quem pudesse sintonizar tudo isto

75

...a observação.

em pessoas que chegam ao prazer máximo
ndo pessoas nuas ou relações sexuais de ter-
sem o consentimento dos envolvidos. A mola
sionadora desse prazer é o risco pois provoca
ção.

A minha janela... indiscreta

...bairro estilo moderno e ainda pouco habitado o
ncio da noite tranquiliza-me da agitação do traba-
o. Um banho de imersão, uns golos de um reserva-
e sofá completavam o meu serão.

...e é patrocinado pela Oceanico Golf

...APOIA RICARDO SANTOS

...oceanico

...a equipa que possui sete campos
...ársticos. Para participar no Maste-
...ardo Santos teve também o pre-
...ple, que como os leitores sabem
...MARIANA. O golfista mostra-se aç-
...o e faz votos para que surjam mais b

...classificado, p

...muitas. Se

...ter o patro

...Team,

...modali

...Pressp

...Por

...O O

...e

ADES

SE

...jogar no estrangeiro.

...é onde pensa chegar?

...Ao Circuito Europeu para jogar

...torneios como o Masters de

...singal sem ser por convite.

...Golfe vai integrar as

...das de 2016 no Rio de

...Quais as suas

...icipar, claro,

...serão as

...Texto: Luís Soares, Fotos: Cristina Nogueira

...estes versos.

...também estou fora do meu

...iteiro grande à frente.

...netas com aparos novos à fre

...is para cá papel muito limpo

...lado esquerdo um volume d

...Ao lado direito —

...Ah, ao lado direito!

...A faca de papel com que ontem

...Não tive paciência para abrir co

...O livro que me interessava e nã

...xistindo tantos campos
...e em Portugal, porque não
...nomes sonantes a nível
...ernacional?

...Porque não há campos
...municipais, são todos privados,
...pertencem a empresas, hotéis, etc.
...Ao nível do golfe profissional é
...impresscindível ter patrocinios...
...Sim. Por muito que se ganhe
...torneios ou se fique bem
...qualificações.

Marisa Ramos

Talheres

um dos grandes temas da actualidade é
sem dúvida est... de esmalte.

SOLUÇÕES

5	6	7	8	9
1	2	3	4	5
6	7	8	9	1
2	3	4	5	6
3	4	5	6	7
4	5	6	7	8
5	6	7	8	9
6	7	8	9	1
7	8	9	1	2
8	9	1	2	3
9	1	2	3	4

5				8	
			4		6
7				9	
4		3			
6		7	8		5

TAMBÉM NAS
BANCAS

AS NOSSAS R.
DE CULINÁRIA E AST



**FAÇA REFEIÇÃO
POR PESSOA**

ÀS QUINTAS NAS BANCAS COM AS RECEITAS MAIS

PASSATEMPOS

SUDOKU

1		6	5	
---	--	---	---	--

Luiza Neto Jorge
átano. Lisboa, 1973

AS

As ca

De m

À noi

fume

É uma coisa qua
Excepto como lum
Lá no fundo...
No silêncio e na l

Que Musa!.....

Fecham c

percorre

como nuv

As casas f

sob a mar

São altam

que as cri

Dentro de

pensativa

Tentam

no silênc

com sua

...entado a secretária
Com o único intuito
De olhar para ela.
(Estes versos estão fora do meu ritmo.
Eu também estou fora do meu ritmo).
Tinteiro grande à frente.
Canetas com aparos novos à frente.
Mais para cá papel muito limpo.
Ao lado esquerdo um volume da «Enciclopé
Ao lado direito —
Ah, ao lado direito!
A faca de papel com que ontem
Não tive paciência para abrir completamente
O livro que...

Vinho

Um dos grandes temas da actualidade é sem dúvida esta paneb de esmalte

luta por alcançar a segurança alimentar em época de crise.

Na sua definição mais básica, "uma resposta necessária mas provisória". É o Banco Alimentar Contra a Fome, que "garante alimentação a pessoas comprova-

E balido «Ah!» para ouvir um E não tenho ouvido mais que O vago alvor escuro com que Lá na inutilidade do fundo... Nenhum eco para mim... Só vagamente uma cara, Que deve ser a minha, por não

estar sempre a viver. M. capacidade constante de su,

Subtraindo 23 aos 43 anos que já obtemos o número representativo, vida dedicada a criar estilos. Acorda ta-se a pensar em moda porque é essencial para "ela" que vive. É por "ela" que todos os sente falta da família e é graças a "ela" que a ca que o seu nome representa se tornou s em diferentes reamantes do m...

amense "atencidas que se en-
contram dela privada". E são
cada vez mais: "Em tempo de crise, o nosso papel é ainda mais importante, nomeadamen- te no caso das crianças e idosos com pensões muito baixas."

Numeros que falam

Cerca de 20% das portuguesas vivem ou estão em risco de viver

Os antigos invocavam as Musas. Nós invocamo-nos a nós mesmos. Não sei se as Musas apareciam — Seria sem dúvida conforme o invocado e Mas sei que nós não apareceremos. Quantas vezes me tenho debruçado Sobre o poço que me suponho

Talvez o mundo exterior te
Talvez a alma vulgar quei
Talvez a impressão dos mo

Talvez isso tudo...
Mas o que me preocupa é e,
O que é que tem que ser de
Se calhar é o universo...
A verdade manda Deus que s
Mas ouvriu alguém isso a Deus

a pressa demais.
beigar mais cedo.
itos seja muito próxima...

palavra devagar...
ar?

diga.

...Que sonante que ouve entoar de forma nostálgica sempre que dá um pulo lá fora: "Ah Lisboa!". Numa paleta de naturais, inun- dados de luz branca, os "homens Nuno Gama" da próxima estação "são todos os amantes de Lisboa. Todos aqueles que têm Lisboa no coração."



Mulheres exigem "u
momentos de trabalho r
E nada pode faltar no g
cada mais exigentes e cru

Olga Mascarenhas

ÁLVARO DE CARLOS, 1973

guese Act, categoria onde se encontram os Pontos Negros, Buraka Som Sistema, X-Wife e David Fonseca, a banda liderada por Tim foi a mais votada pelos portugueses. Uma votação que decorreu online, no site da MTV Portugal, tendo contado com mais de 400 mil



50
52
70
84
88

que contagiou tudo e todas com temas como A Minha

Alisa

Os antigos invocavam as Musas. Nós invocamo-nos a nós mesmos. Não sei se as Musas aparecem — mas conforme o invocador e quem vão partir

Fecham os olhos
percorrem grandes distâncias
como nuvens ou navios

Luíza Neto Jorge
Plátano. Lisboa, 1973

Poemas extraídos de Os Sítios

SUMÁRIO

A ABRIR 4

MTV EMAS 09: Xutos e Pontapés estreiam-se na corrida europeia

DESTAQUE INTERNACIONAL 10

Barack Obama Mensageiro da Paz 12

DALILA NA MINI-SÉRIE DA TV
"Vou ser uma das PROTAGONISTAS"

estrela
Já está escolhida

...vou ser uma das protagonistas... que para já "não posso falar da personagem".
EM BREVE NA SÉTIMA ARTE
A atriz esteve em Mocimboque a gravar o filme **Quero Ser Uma Estrela**, realizado por José Carlos Oliveira. As gravações terminaram recentemente e a estrela está para breve.



Foto: Tatiana Piquer Branco

quadrado

AS CASAS VIERAM DE NOITE da

As casas vieram de noite
De manhã são casas
À noite estendem os braços para o a
fumegam vão partir

CARNEIRO

De 21 de Março a 20 de Abril
A Carta **Papisa**, que significa Estabilidade, diz para aproveitar os momentos a dois. Alimente-se bem. Novas perspectivas profissionais. Lema da Semana: Oíço a voz da minha intuição.

Horóscopo diário Ligue jãl 760 30 10 11

undo exterior tenha pressa demais.
a vulgar queira chegar mais cedo.
essão dos momentos seja muito próxima...

upa é esta palavra devagar...
ser devagar?

ue se diga.
aus?

São altamente mais dóceis
que as crianças
Dentro do estuque se fecham
pensativas

Talvez o n
Talvez a alm
Talvez à impr

Tentam falar bem claro
no silêncio

Talvez isso tudo...
Mas o que me preoc
O que é que tem que
Se calhar é o universo...
A verdade manda Deus q
Mas ouviu alguém isso a De

Fecham os olhos
percorrem grandes distâncias
como nuvens ou navios

As casas fluem de noite
sob a maré dos rios

AQUÁRIO

De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro
Esta semana a sua Carta é a **Força**, que significa Domínio. Seja franco e sincero. Atenção à sua postura, possíveis dores nas costas. Faça um esforço financeiro. Lema da Semana: Sei que tenho uma grande força interior.

Horóscopo diário Ligue jãl 760 30 10 21

PEIXES

De 20 de Fevereiro a 20 de Março
A sua Carta é o **Julgamento**, que significa Novo Ciclo de Vida. Pode conhecer pessoas novas. Fique atento para evitar acidentes. Contertiha-se nos gastos. Lema da Semana: Aceito as mudanças na minha vida com optimismo.

Horóscopo diário Ligue jãl 760 30 10 22

14-10-09

Entre nós e as palavras
juncavam cobras criar
quisesse quando calados
o fogo vivia
perguntava
o poder
o fogo e a carne
na voz
aguada
a vegetação deslizar abrir
ficavam penduradas
cavernas
o pescoço sacudir
os túmulos sempre, sempre
nos brancos
corredores
pontuação
rebetam amanhã nas pedras
vale camélias bocas
o mar
rebeta.

POEMAS

Centro Educativo dos Olivais

(Coimbra)

Centro Educativo dos Olivais

Poema colectivo “cadáver esquisito”

a rondar os lábios de um poeta
lá vai ele em direcção aos seus sinais

uma panóplia num país engraçado
vejo dormir uma grande cor

comessem no amor os meus lábios

e vejo a noite tempestade de cor

olhos tempestade de cor

cidade de histórias e rimas

Alexandre Esteves

a canção e pão

amor

de geometria

ricas

de coração

pão

leitura

quimera até aos olhos

mil bocas

Pela casa

a cigana

a cantar

AS CASAS VIERAM DE NOITE

casas de noite
manhã são casas
noite braços para o alto

fumega vão

Fecham os

grandes

nuvens navios

As fluem de
a maré dos

São mais

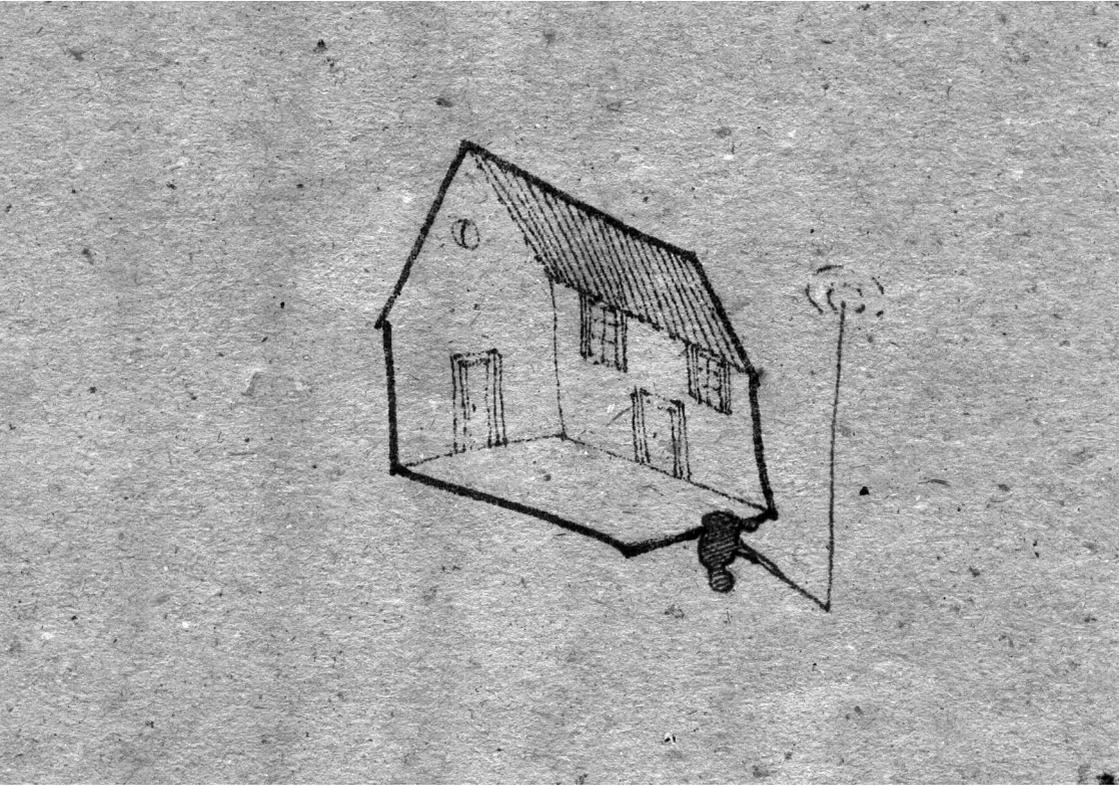
que as

Dentro do se

Tentam falar bem claro

no silêncio

com sua voz de telhas inclinadas



Eduardo Conceição

Armando Sousa

Amor é fogo que mata!

É ferida que dói

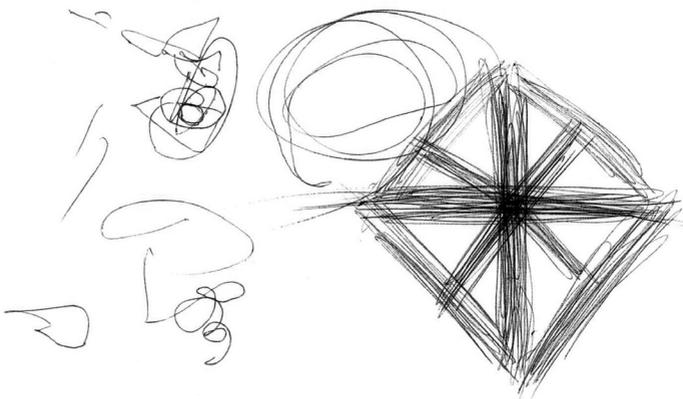
É preso por vontade

E ganha o mesmo Amor!

B3 Amid II

Armando Sousa

Luis de Camões



Bruno Moreno

É o sol que o rodou
como se
um homem
equilibra à janela
no rasto da tempesta
tem do que a luz
reflectisse
as paredes de verde ou
azul durante muito tempo

Bruno Moreno e Saliu Baldé

É preciso encontrar

É preciso que nós vivamos

É preciso dizer ao mundo em

vez de dizer ao homem

cruelmente todos o fumo

É preciso dizer Maria em vez

de aurora

O sol brilha e clamam dos céus

quartos

É preciso dizer rosa em vez de ideia

David Cardoso



é preciso dizer para sempre
em vez
todo o fumo
tomaram-nos o poço
de quando a cidade
depois mas
não basta o Mar eterno para
servir de pedreiro
com o homem é
preciso dizer azul

Diogo Martins

o amor que não sente

este amor não

esquece

era pânico mas não

basta

encostarmos a parede para servir

de parede

com o homem na ponte e com

as mãos nas águas

"rasgança"

como o
como
o copo pre
como
se o noss

es da cabeça,
destrutíveis
ndo

o e as flor
nores liames in
ia cidadã do mu

o país no país e no
onde as lindas lindas
e o pescoço que bor

ada Cadill

país país

ado no país
é à plume

uica tóssemo
mpestade de c

passo que o ar
ega a atingir o c
ordo os meus ar
jo uma panópl

comêssem
eu amor m

adela?

con
no sa
como
ou só t

Es como da calça a capo
destrutíveis liames.
como cidadã de país onde
as lindas lindas comêssem
no amor as meus labris

Hugo Neves

AS CASAS VIERAM DE NOITE

As casas de noite
De manhã casas
 noite estendem os braços para o alto
Fumegam a partir

Feçam os olhos
percorrem distâncias
 nuvens ou navios

As casas fluem de
 a maré dos rios
São mais dóceis
que as
Dentro do estuque se
Tentam falar bem
no
Com sua voz de telhas

Palavras

meia laranja

sem coração

mil bocas

não gracioso

esse curso

apertado

as letras

vão cheias

consolo na dor

o cigarro

quando o silêncio

é preciso dizer Maria
com o amor que não
há
um rato quando
a cidade era
pequenina é preciso
dizer azul

Luís Almeida

I

vejo neste mundo obsceno
lindas histórias indestrutíveis
a rondar os lábios de um poeta

II

De como o sol é o utensílio de verão
A memória é um sinal que dá vida ao coração...

Violenta cadela
se a vida
meu amor mudado
nosso louco amor
cheio de razão
egípcio salão
lábios
Rende a tua mão
olhos grandes
um Baco engraçado
até que a divina cidadã
nos junte pela manhã

Luís Antunes

um preto na sua bicicleta

10 toneladas de suor

um branco que vem à cidade

sinais de muita desgraça

rimas em coração

lá vai o poeta em direcção aos seus sinais

uma ibéria muito desgraçada

um preto para o sultão

um branco sem coração

e a bicicleta ultrapassa o milagre

Miguel Esteves

amor, tenrinho, pateta

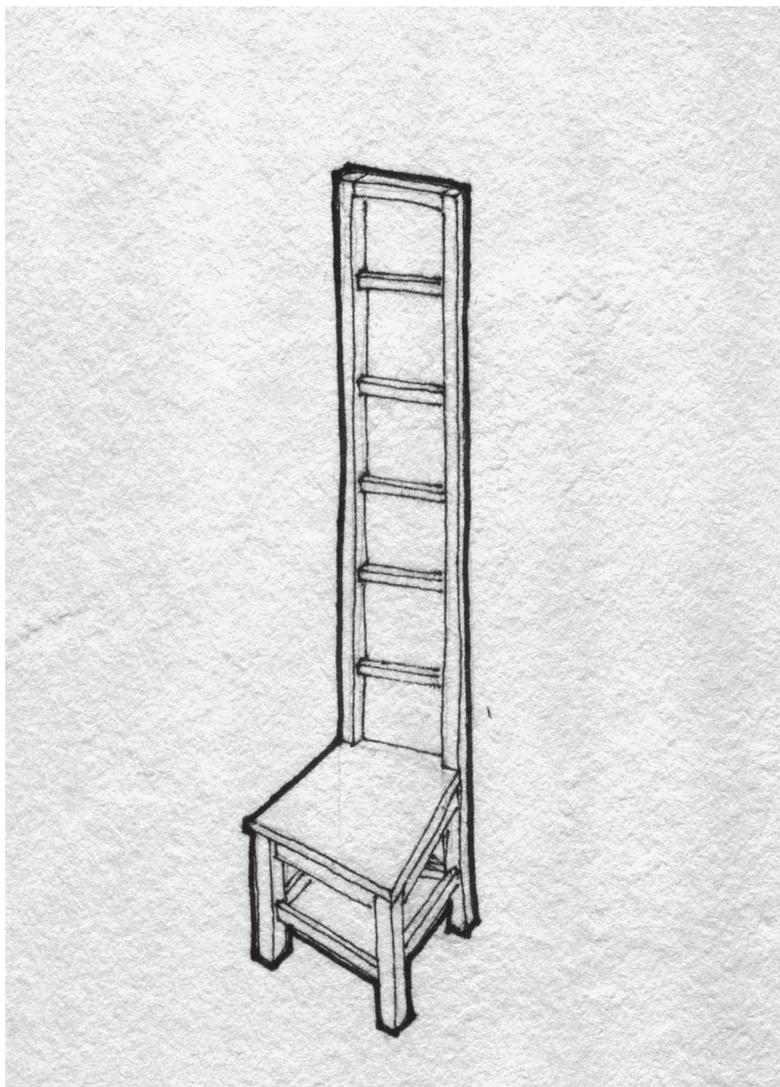
coração, olhos, pão, sol,

baratas

coração, cidade, sol

bocas a cantar

sem escada



Eduardo Conceição

Paulo Venâncio

meia laranja

novidade

um cigarro

boca a ver

a fazer

graciosa

um organizador

de la casa que se entrega

o Bojador

meia laranja

da escritura

AS CASAS VIERAM DE NOITE

vieram de noite

De manhã

noite estendem os braços para o alto

vão partir

os olhos

grandes

como

ou

As de noite

sob a maré dos rios

São altamente

que as

do estuque se

falar bem claro

no silêncio

com sua voz de telhas inclinadas

Ruben Alves

Poeta da vida
Cidade de histórias e rimas

Dia de verão
Cidade do turismo
violenta bicicleta
toneladas de suor

bocas histórias e rimas
aquece a vida

uma griffe de verão
em relação aos seus sinais
meia quarta da vida
é simples lá vai o poeta

um grande utensílio
lá vai bicicleta ao
ciclo
de dor às costas do
preto

é simples lá vai o poeta
em relação aos seus
sinais
meia quarta da vida
uma griffe de uma vida de
verão entre a mão e a
morte... milagre
uma griffe de verão...
milagre

Ruben Ferreira

uma panóplia no país engraçado
vejo a dormir um grande e nobre cor
um braço lento procura o que é engraçado

lindas lindas raparigas
como a cadela violeta
eu escrevo como o poeta é só até à *plume*

para uma tempestade
um ou outro companheiro
conto e vejo um pouco do meu amor

passeio na estrada Cadillac obscuro
no salão do navio para rondar
vejo o fantasma – ora aí está

vejo a dormir no país a cidade
lê-se sobre estar egípcio
ao pescoço para um copo

meus dias tangerinas brancas
para atingir o cérebro
vejo a rondar uma tempestade
dos meus amores.

Ruben Graça

se não curtes

eu curto

curto sem coração

também tu podes

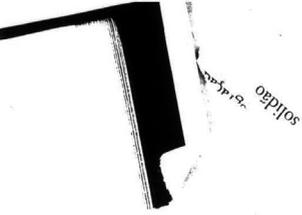
Bingo

quantas rimas saem do coração

um consolo...

Ruben Graça

76



um Rossio de

solidão

atravessada no Pão
raduras do costume
e lombo bojadours

ca grossete
diverse lido Joyce
stupidid
de cava
afico finico

o tipo do
inteligent
estúpido
um patera
lanceiros 2

uma barati
os três cava
à patada en

o pres

inteligente mas não graci
gracioso não pertineer
um orpamim

uma no sol
as de angústia no foro
a descer o paiol
do touro

uma meia-ri
um branco que
dois desastres
quatro rimas
meia lara
dez toneladas
um minuto de

a contar
r turismo
ipar
nismo

m escap

umco d
o cigarro
a trepanaçã

mil bocas a ver
uma altura de faze
um arranha-céus a
meia-quarta de cistia

uma prancha sem porta
um grão nas linhas da nu
uma libécia muito de

icatra

otipo de m
vai cheio de cinema
olhos
apa

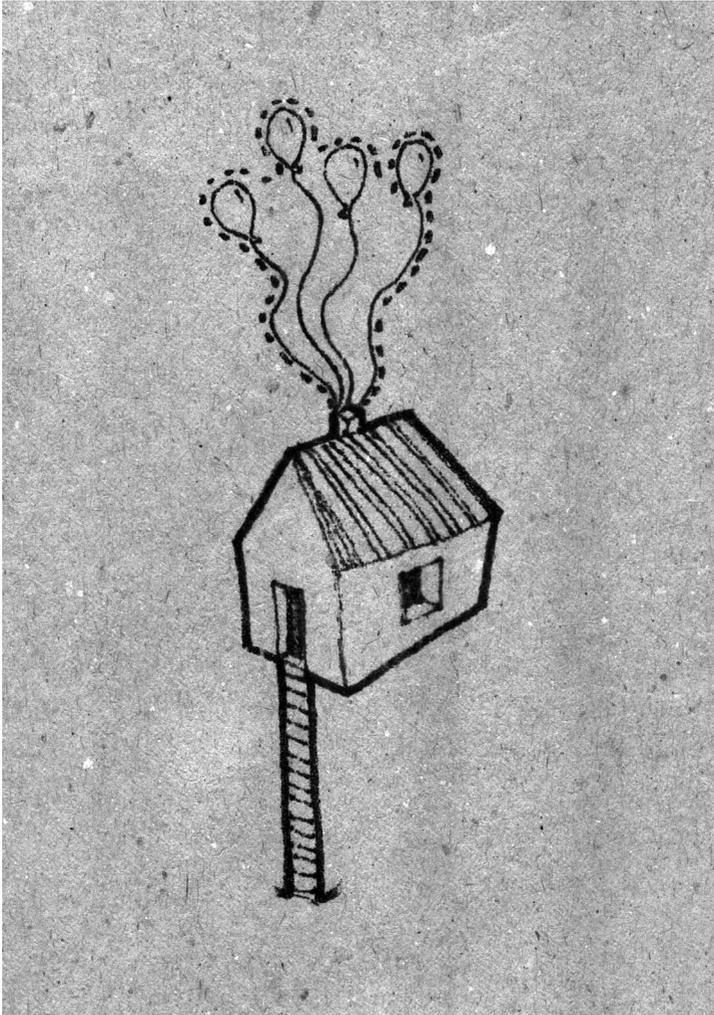
77

-rio de

Saliu Baldé

Na palma da minha mão
onde os planetas se movimentam
uma novela ainda a linda não foi olhada
manhã fresca e reclinada

Uma mulher esperou mas
e uma coisa materna e antiga
plantaram na praça só falta voar
rosa cada vez mais ténue



Eduardo Conceição

CARTILHA

Crianças escrevem sobre
Trabalho Escravo
Hoje no Brasil

Alline da Silva Mesquita

6.^a série – Escola Municipal Alto Araguaia

Sofrendo junto ao trabalhador

Sofro a pensar a infelicidade
que um trabalhador chega a passar
Sofro a saber que ele não está ali
por querer.

Sofro pois se ele tivesse alegria
viveria em harmonia.

Sofro pensando e eles
sofrem chorando.

Sofro chorando e eles
trabalhando.

Sofro vendo que eles
ainda estão sofrendo

Sofrendo calados e
Muito maltratados.

Sofrer e não se calar,

O trabalho escravo

Ainda irá acabar.

Armanda Bruna da Silva

2.ª série B – Escola Municipal Jair Ribeiro

Trabalho Escravo

O Fazendeiro vai em busca de homens para trabalhar.

Quando chegam, trabalham como escravos.

Uns tentam fugir, mas o gato logo manda falar:

“quem tentar fugir eu tenho ordem para matar”.

Além de suportar tudo isso,

ainda tenho um par de bota velha pra pagar

Danilo Godoi Oliveira

8.ª série U – Escola Municipal Cora Coralina

Baseado em “Só de Você”, de João Neto e Frederico

Na fazenda nós todos, e a escravidão no ar,
Cada roçado que rola faz a fome aumentar,
E eu só penso em ganhar,
Minha família sustentar
E ajudar os meus filhos a estudar. Uo, uo, o o.

Essa dívida me faz sonhar com liberdade de viajar no céu
E eu só penso em me livrar e sair dessa vida cruel.

Eu posso o mato roçar, e a mata toda desmatar.
Que eu jamais vou deixar de sonhar, de viver.
Enquanto a lua brilhar e o sol aparecer
Que eu jamais vou deixar de minha liberdade buscar.

Trabalho Escravo, Nem Pensar!

Maria Aparecida Araújo

8.ª série U – Escola Municipal Acy de Barros Pereira

O escravo

Acordo na madrugada, pego na minha enxada,
Calço uma bota mal calçada,
Boto o pé na estrada.
Já estou indo fazer derrubada.

Sou um homem sem direito,
Com filhos para criar.
Como vão ser cidadãos
Se nem podem estudar?

Essa vida tão sofrida
Não deveria existir.
Sou escravo do trabalho
E nem posso discutir.

Com a vida que eu levo
Não deixo de sonhar.
Sou homem sonhador,
Mas muito trabalhador

Nunca vou desistir dos
Sonhos que sonhei para mim:
Ter uma comunhão
E ter direito de cidadão

Matheus Garcia Barros

3.^a série A – Escola Municipal Jair Ribeiro Campos

Baseado em “Porta retrato”, de Edson e Hudson

Era um pesadelo
Os escravos prisioneiros
E todos maltratados
Com medo de morrer
Pensa em tudo que passaram
Eram quase estrangulados
E a tortura a crescer.

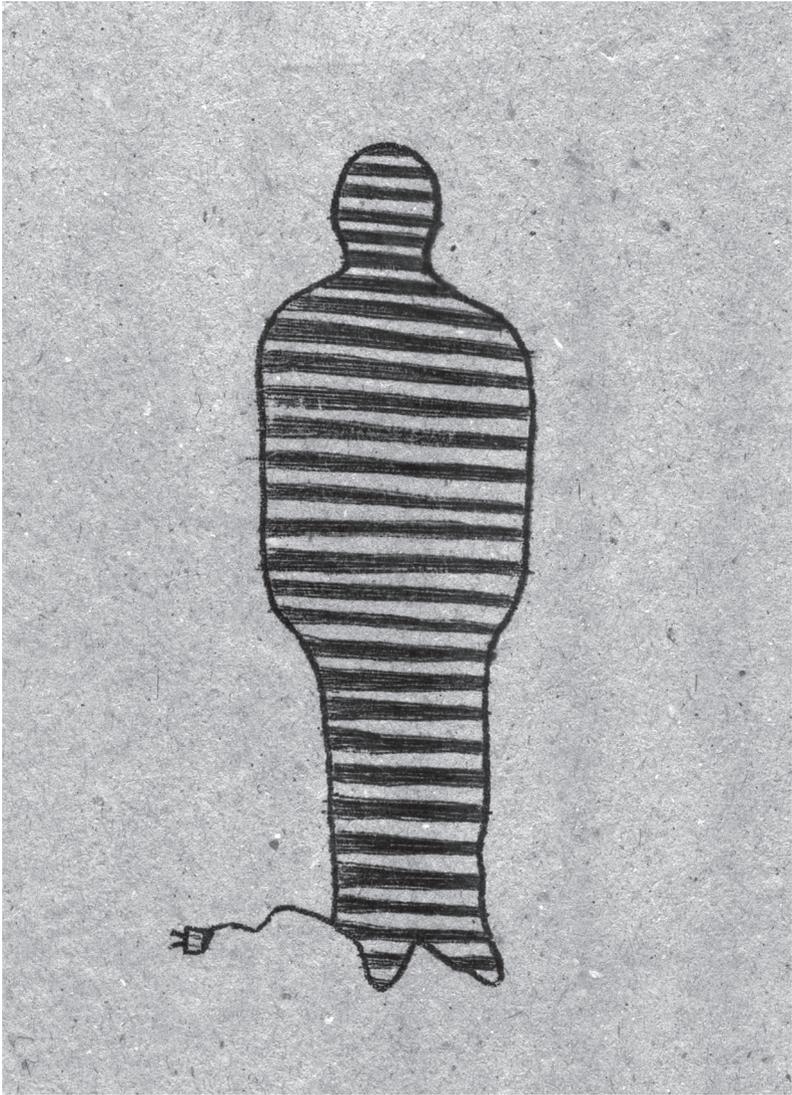
Pra acabar com tudo isso
Temos que lutar
Ouvir a voz do preconceito
Não dá para suportar
Vai passando o tempo e
Tudo isso vai acabar
Não dá, o trabalho escravo
Não dá.

ESCOLAS
PORTUGUESAS

Jardim de Infância de Constância

Poema colectivo

é preciso ter ouvidos
na Natureza
tem a luz
só lhe resta o esqueleto
um homem
amarelo e só
estou sentada num astrolábio
até que se rompe o dia



Eduardo Conceição

Jardim de Infância de Olivais – Coimbra

Poema colectivo – 3 anos

em direcção ao Sul
dentro da cabeça
um rapaz louro que
os pastores e outras coisas
a noite desdobra-se em metades
imperfeitas
sem fama sem sinal
não haverá tudo
completamente exterminado
fora viver
para a região das neves eternas
é nas barcas que se
é uma coisa materna e antiga
habitamos
de pássaros e depois de

Adriana C.

10.º ano – Escola EB 2/3 S – Luís de Camões – Constância

Conto os meus dias
Branco
Branco fica mais branco
Flores vermelhas no
Bico borboletas
Dia negro de pena de água

palha beleza
nevoeiro gente dura cães cidade
cordões umbilicais
apaixonaram-se
na
margem

Alexandre R.

4.º ano – EB 2/3 São João de Deus – Montemor-o-Novo

onde os planetas
se movimentam
como o branco dos olhos
antes de nós

Observo, observo a lucidez

A solidão debaixo da terra, trouxe-a comigo, comigo.

cozendo flores ao crânio, ao crânio

milhares de rostos chegaram à luz, à luz

cantando o desespero da morte, da morte

As margens da paixão, da paixão

eram os únicos elementos da família, da família, da família

O fogo exigiu margens de paixão

cão raivoso, cão raivoso, cão raivoso

Ana R.

9.º ano – EB 2/3 – João de Deus – S. Bartolomeu de Messines

Câmara escura filtro, fecha gelado frio

silêncio adormecido foi-se fascista fadista grave

O poema.

Fantasma branco

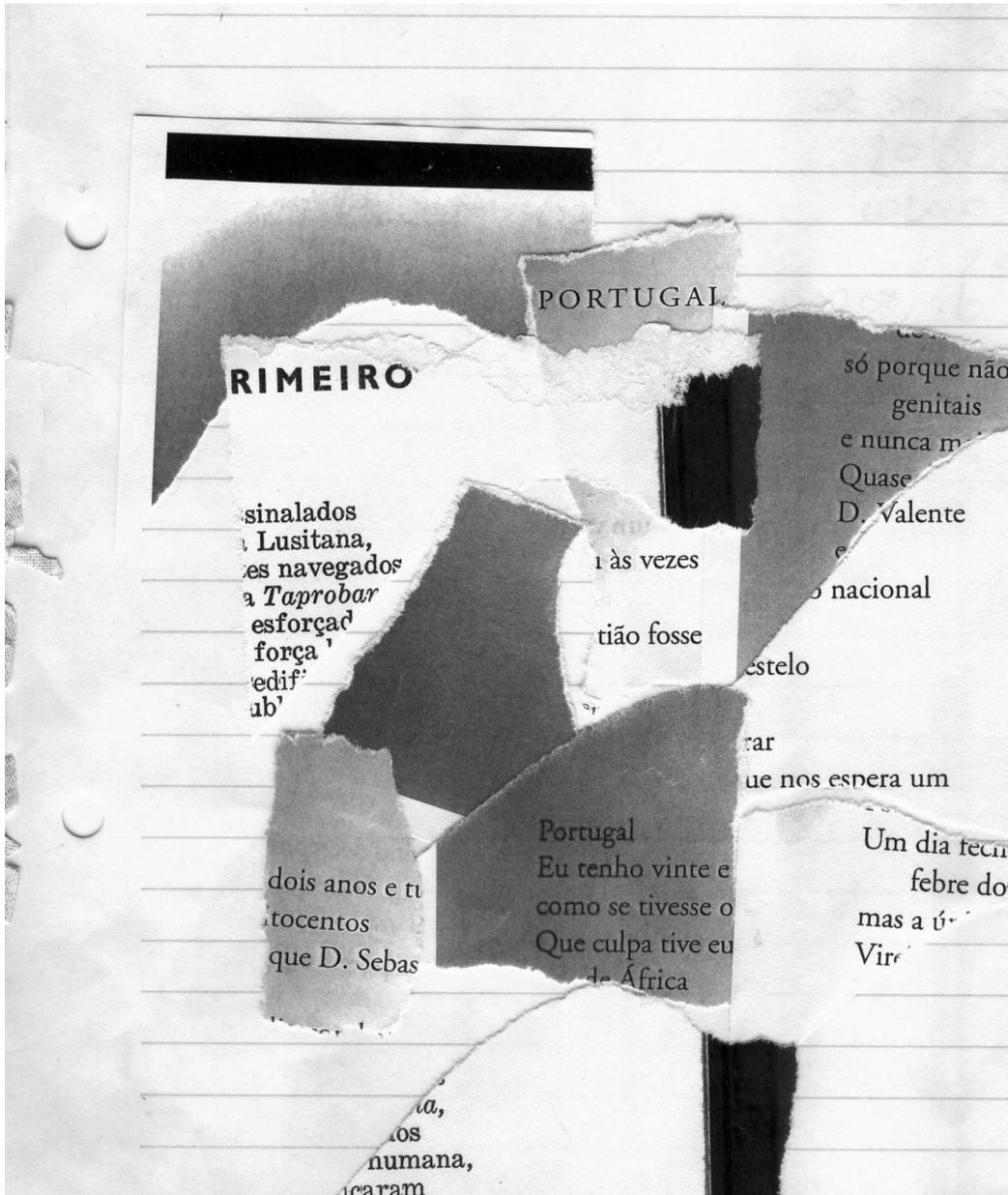
País deserto noite negra

Flores abertas borboletas

Dias neve país negro

Ana S.

9.º ano – Escola Dr. Garcia Domingues – Silves



PORTUGAL

PRIMEIRO

... sinalados
... Lusitana,
... es navegados
... a Taprobar
... esforçad
... força
... edif
... ub

... às vezes

... tião fosse

... estelo

... rar

... ue nos espera um

... dois anos e tr
... tocentos
... que D. Sebas

Portugal
Eu tenho vinte e
como se tivesse o
Que culpa tive eu
de África

Um dia tecni
febre do
mas a ú
Vir

... a,
... os
... numana,
... icaram

Coelho

Tendo em conta como tudo começou

Chama-se hibernal

ao alto os telhados

melros numa rosa e outro e outro, gengivas

André F.

9.º ano – EB 2/3 – João de Deus – S. Bartolomeu de Messines

Ouvem os gritos

Gelados falange

O que importa

É um poema adormecido

O poema é grave e sério

Luzes

Bela

Come

Corujas

Amarelas

Caçador

Dia

Mochos

Gatos

Vela

Que é o seu mundo

Candeias

Carina G.

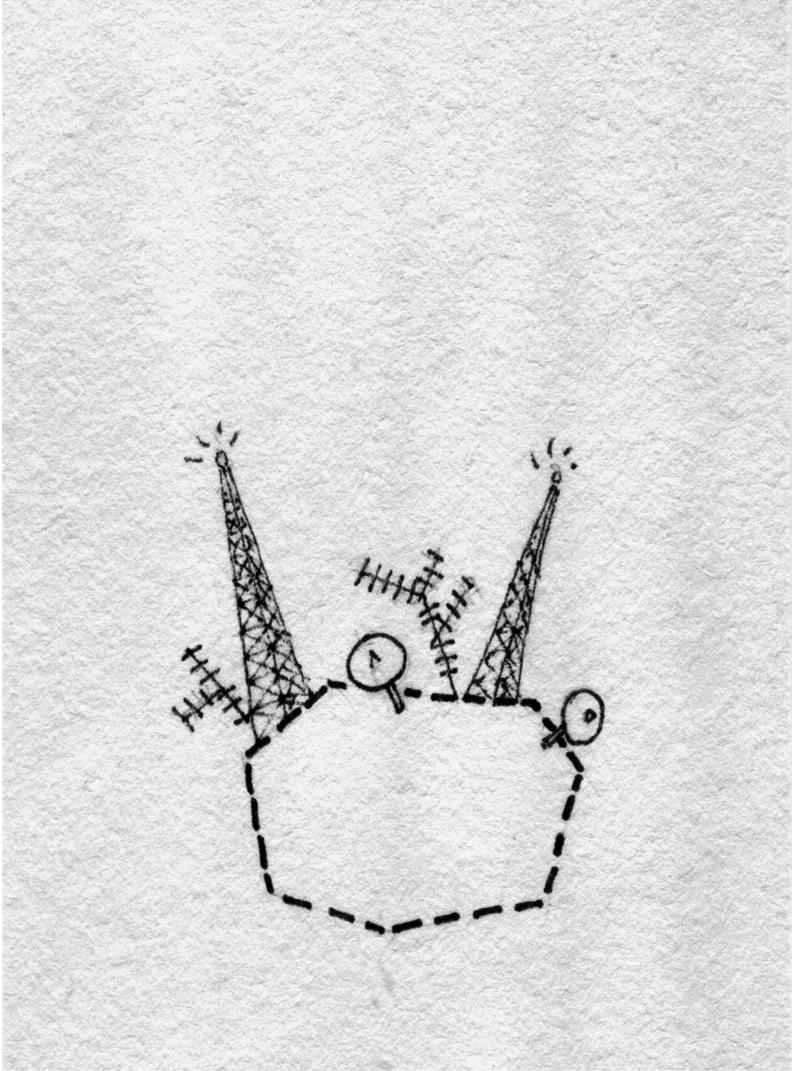
4.º ano – Escola básica do 1.º ciclo Campo Esperança – Aljustrel

A Velha

— está como se fora gente.

— até que se rompe o dia.

afinal a literatura não
importa
o centro
do silêncio
o lento.
as cavernas dos
lobos
as cabras falangeta
nas pedras ferrugem
grande preocupação
os diques que rebentam nas
pedras frias habitam
as primeiras sensações
buscas, raio de
sol gravado,
a escuta que
se faz do
silêncio



Eduardo Conceição

Importa

A flauta,

As cidades, centro de lobos,

Importa, a profundidade, o

Poema.

Carlos P.

4.º ano – EB 2/3 São João de Deus – Montemor-o-Novo

tem do que

a luz cinquenta,

alperces tem do

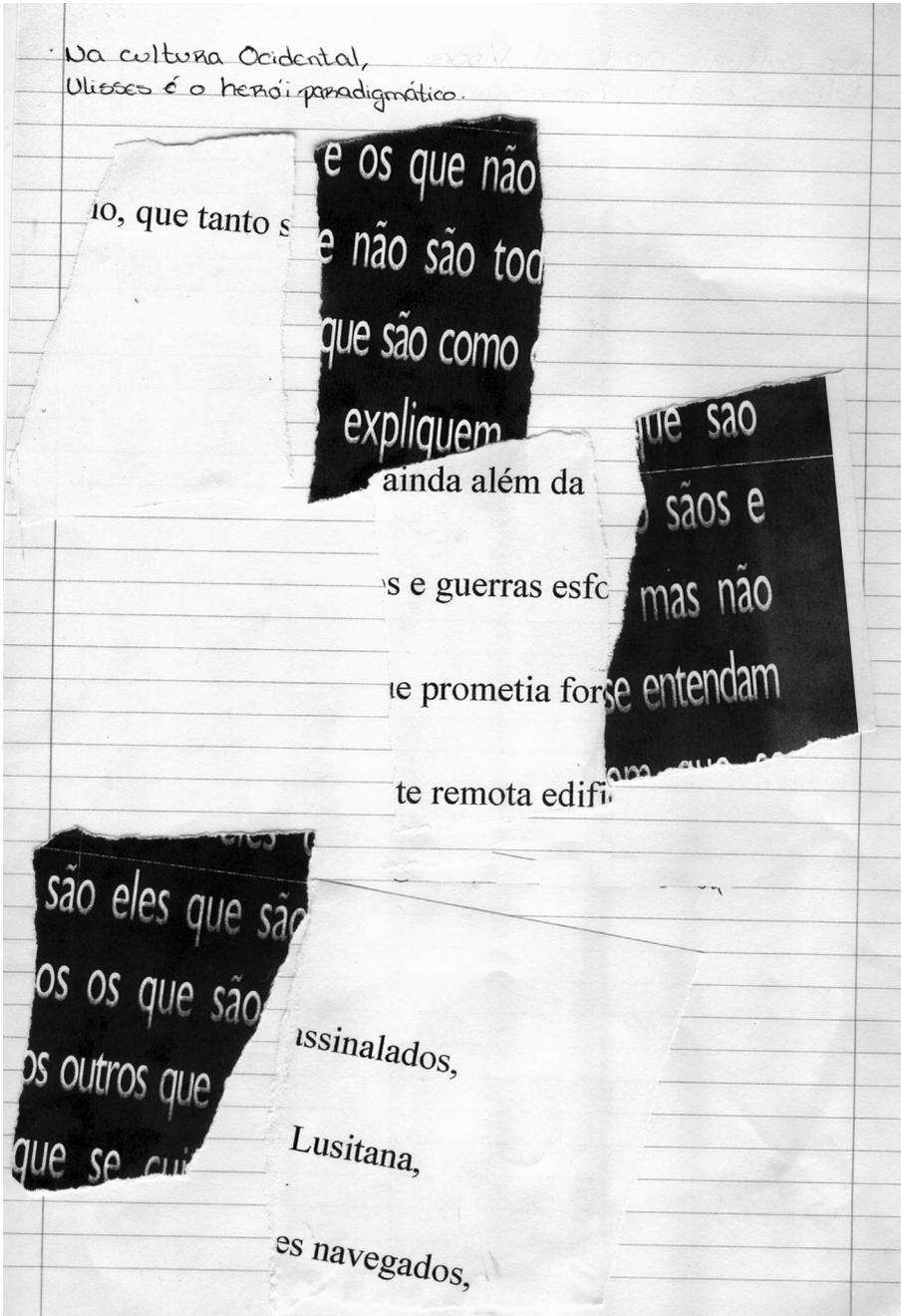
que a luz

As mulheres nas
cidades na
literatura.

Na Literatura não
interessa feitiço
Há vozes que se juntam
aos vivos.

Cheila P.

10.º ano – Escola Secundária de Silves



Cíntia F.

6.º ano – EB 2/3 – Pedrulha

Será apenas a falta de água

O som das nuvens

Se não houvesse chuva

Com o lápiz de ponta

No ar

Faço um desenho

Que servirá para ti e para mim

Tirar o que importa não é

Não é ser novo

O barco vai

O barco vem

Mostrou o cartão

A cor das gotas no relevo

O anel vivo

Virtual

E lisa

A sede tem mapas frios

Cavernas

O folgo

O corpo dói no folgo

Daniela Pm.

9.º ano – EB 2/3 – João de Deus – S. Bartolomeu de Messines

ferrugem

gritos

flauta

muitos ...

muitos...

muitos...

acenam

lobos

faca

Óvulo

sério e grave

flúvio

espancar

incompletas incompletas

fugaz e furor

força

precaução e poema exige.

Flores

Literatura, crítica, câmara,

Ferrugem, faca, filtro,

Flávio, fecha, gelado um

Óvulo, afinal, tempo, sinal,

Importa, flores, foi-se, estrangular,

Fascista, muito, grave, poema, sério

Exige, grande, precaução.

Danila G.

9.º ano – EB 2/3 – João de Deus – S. Bartolomeu de Messines

A Literatura é uma cidade incompleta

É um lobo

É sério

O poema é

A noite

As aves, os montes

É nas barcas que se

David L.

10.º ano – Escola EB 2/3 S – Luís de Camões – Constância

O sono das raparigas da lagoa

São

Nenúfar

São flocos da história

Que engraçado país das borboletas

Amores de joelho

Fantasma

Regatos de Noite

Queda de água de dia

Olhos claros, cisnes negros

Tangerinas, desertos

Brancos, vermelhos.

David

12.º ano – Escola Secundária de Silves

É inútil lutar

Contra a morte

mas o que me preocupa
é que tem que
calhar é o universo
verdade manda Deus
e ouviu alguém isso

As casas vieram tal como é

De manhã são

À noite

lutar contra a vida

Talve
Talve
Talve

Talve

mais.
do.
próxima...

12 N2

Diana M.

9.º ano – EB 2/3 – João de Deus – S. Bartolomeu de Messines

O Amor que bem se
rende

o fogo que dói e não se
rende

rende

Amor é fogo que arde se doer

la que dói e não se

contentamento de querer Camões

desatina

- com corações

como

- pode

que bem

mata

o Amor

aquela vasta imensidão

estão a flutuar

e o coração é

Diogo B.

4.º ano – Escola básica do 1.º ciclo Campo Esperança – Aljustrel

O caçador

Um pátio

Na palma da minha mão

Em vez de dizer

Lá vai a bicicleta do Poeta

Por dentro aparece

Quando o vento desfoca

E a pedra de sabão

Ruas ~~braço~~-verdes
subitamente girassóis
um corpo paisagem
aves silêncio
flores prateados
um perfume

Duarte M.

6.º ano – Escola Preparatória do Bocage – Setúbal

O sol é o horizonte

que bate nos olhos do amor.

Os lábios têm um cuidado vertical,

que deitam e conhecem espelhos que reflectem luz e sombra.

A língua tem uma linda e fascinante

vista para a famosa fonte do rato.

Um anel vivo virtual na hélice e a

Cada tem mapas frios.

E o centro resigna o corpo. O corpo

Dói

Eduardo

10.º ano – Escola Secundária de Silves

O centro deste silêncio

As cavernas vigiadas

As cobras, a escuta do mar

Ferrugem, nas pedras

Nas camadas do ar

Frias as flores das pedras que morrem

Falange, falanginha, falangeta

Luís quer Amor mas não há

Luís desatina com o fogo

Camões está preso

Fim

Francisco D.

6.º ano – EB 2/3 Pedrulha

É alguém informado

É alguém com desenho

É ter a ponta do nariz mais querida

É saber andar à chuva

É ser anjo

É ter angústia

É sentirmo-nos perto do coração

E é assim um poeta

debaixo da noite rolante
Entre nós e as palavras
pela primavera crescente
a morder

Inês R.

6.º ano – Escola Preparatória do Bocage – Setúbal

Amarela ao vento

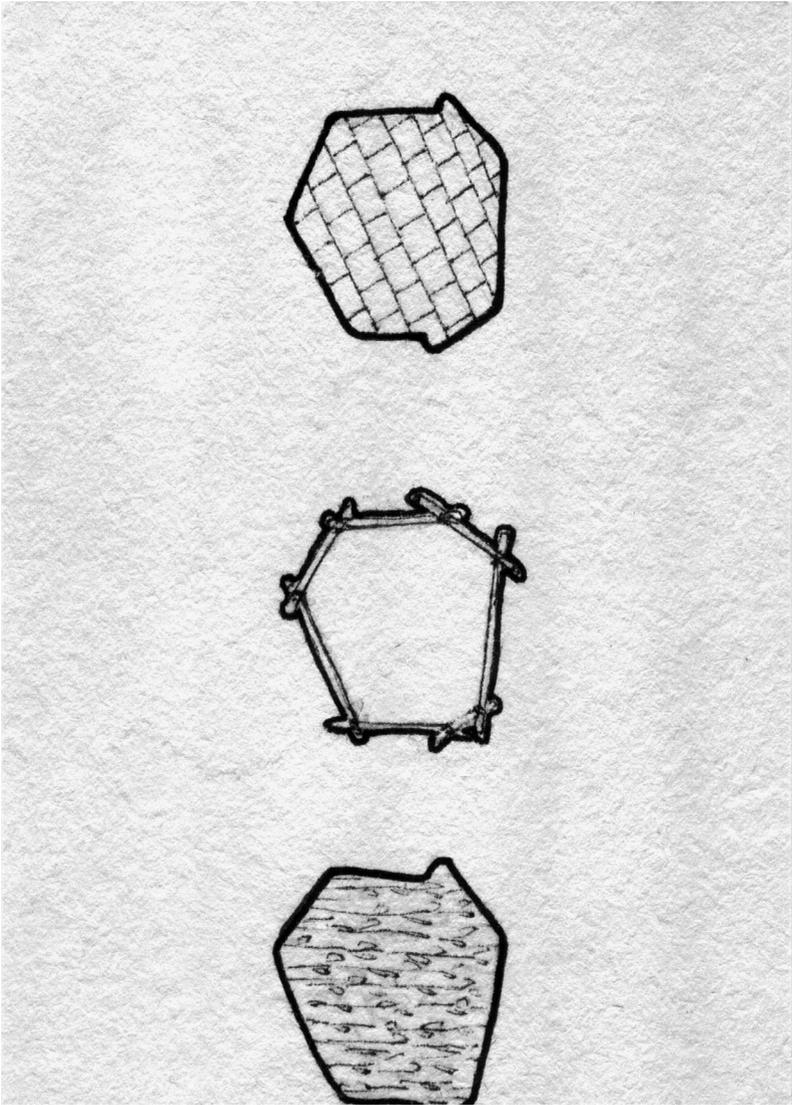
Para que o melhor é amar

a morder

um homem

Um dia de verão
lá fui eu com os meus pedais
Ficou na memória
Pois lá vai o poeta
em roda sobre o cavalinho
A verem o stop

Com o branco dos olhos
Uma mulher esperou mas
Para que o melhor é amar
Em casulo



Eduardo Conceição

a velha cachucha
tinha uma dentadura
cheia de rugas
e muito chata
brincava com lã
tinha uma cacheira
e ouvia música antiga

João S.

6.º ano – Escola Preparatória do Bocage – Setúbal

Nós saímos pelas portas, nós
foi mentira, está em ti
a limitar
a desbravar flores nos olhos cheios.

Os palácios

Coelho

Escuro fica cego

Sorrisos amarelos

assa-me este coelho

e veio o caçador e pergunta

pelo almoço

ferozes

reflectisse

Jorge G.

4.º ano – EB 2/3 São João de Deus – Montemor-o-Novo

Era

Uma

VeZ

Presentes

Neste dia

escuro

fogo

de

vela

acesa

de manhã

doce

Por todas as janelas abertas

E o coração é um piano?

De (...) e depois transforma-se neste ruído áspero

Não sei como te dizer que é impossível

de escrever

Entre nós e as palavras, acordam

no luar espantadas

Passagem de vento ao longo da

muralha

Letícia F.

6.º ano – Escola Preparatória do Bocage – Setúbal

No rasto da tempestade

Ao alto dos telhados

Aquela vasta imensidão

As bainhas condensadas

Maria Carolina P.

9.º ano – Escola Dr. Garcia Domingues – Silves

afinal o que importa não é a literatura
as mulheres são as cidades
afinal o que importa não é ter medo
as mulheres são as cidades novas
na literatura não interessa
as vozes alimentadas
o silêncio
o riso admirável
respiração
dentes brancos.

Mariana S.

4.º ano – EB 2/3 São João de Deus – Montemor-o-Novo

as dentaduras são feias

fazem xailes com lã

usam cacheiras fortes

são chatas

têm rugas muito feias

são antigas

a velha é pirosa

a velha maluca

doida doida

doida doida

é uma esperta

usa brinco

nas orelhas

a velha maluca

é uma antiga

usa rugas à maneira

a velha mal cheirosa

era chata

como a dentadura

a velha é feita

de lã onde é uma

rã

Mónica M.

4.º ano – EB 2/3 São João de Deus – Montemor-o-Novo

I

Era uma vez

Belas irmãs

Caça

Olhares corajosos

Gatos salgados

Corujas

II

Transforma-se neste ruído áspero

No jardim clama

O trigo irrompe da terra.

Velha

As paredes de
Ao longo da muralha
Deixa de acreditar
O poema tem vasos
O céu aberto
O amor
Uma rosa
De unhas cegas
A pata do poeta.

Olena T.

6.º ano – EB 2/3 – Pedrulha

No céu asas de fera

Cedo a figuração acorda

Mais queridas flores

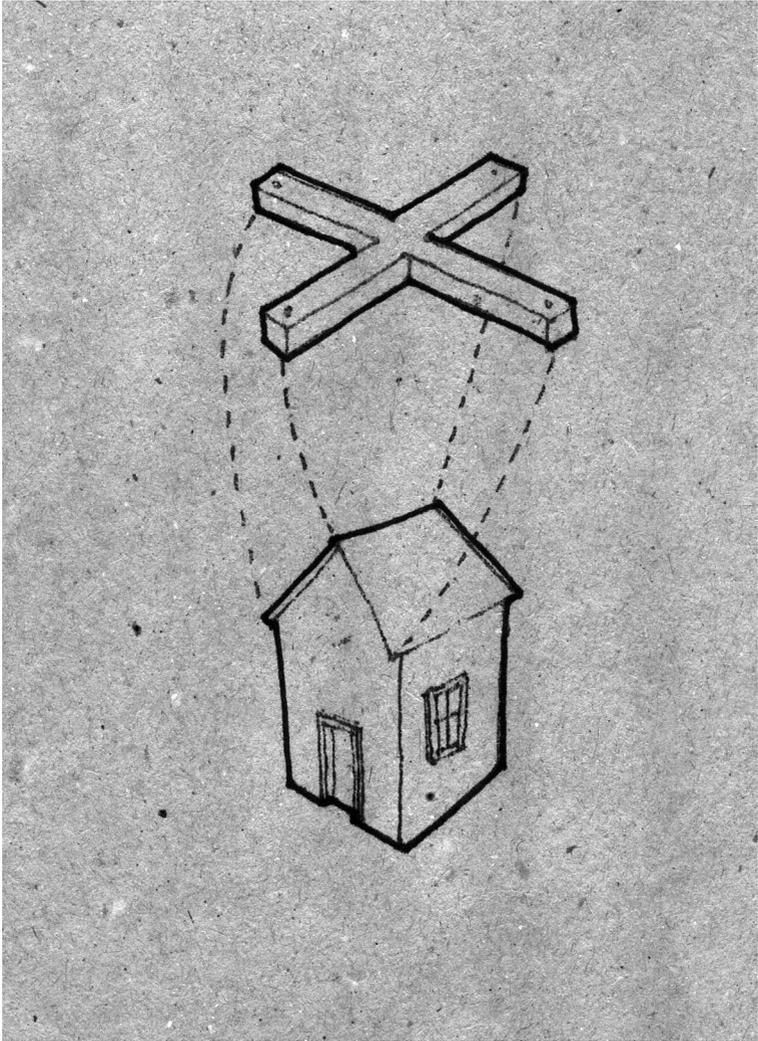
Desenho com o lápis

Com a câmara o mundo pode conhecer

Pedras e monte constroem

Com força

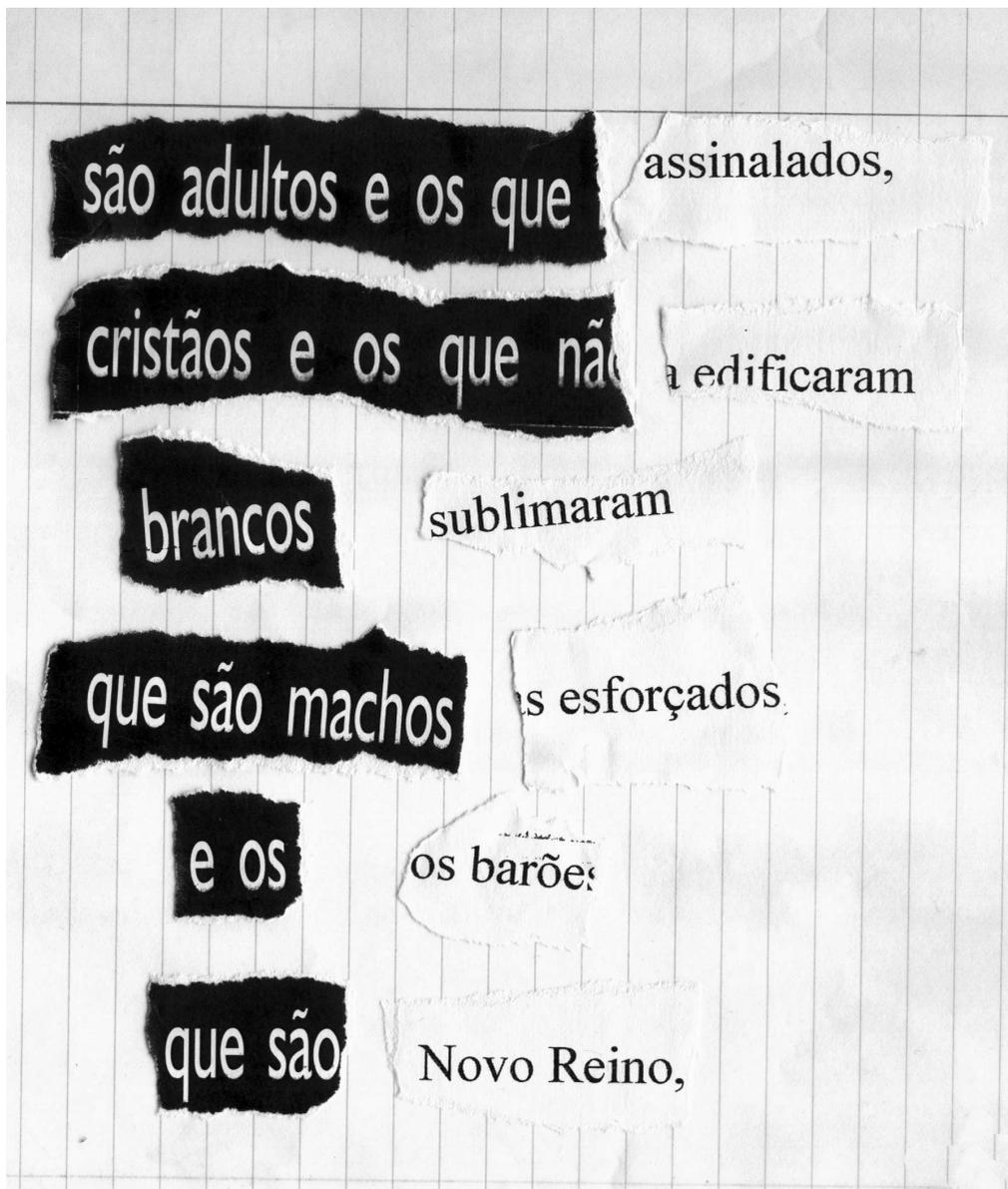
E poder



Eduardo Conceição

Patrícia O.

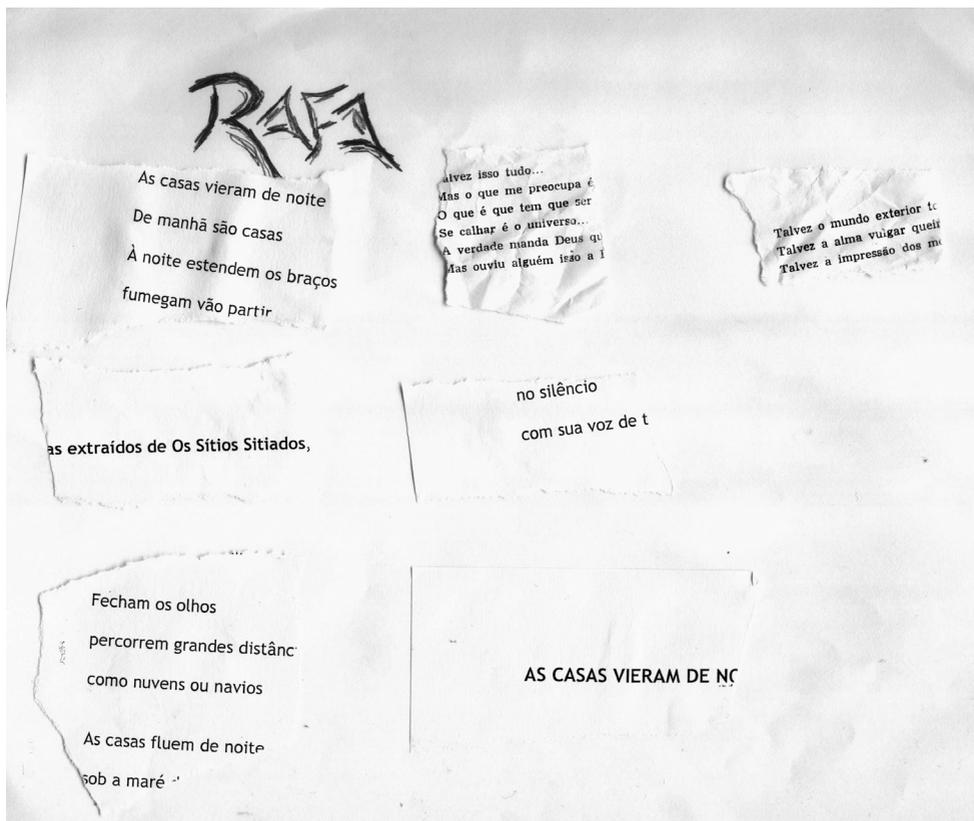
10.º ano – Escola Secundária de Silves



Comeram-se, as outras noites,
as mulheres, tangerinas Brancas, as
raparigas, esse som, recorde frio. São
os pássaros de ouro a dormir nos meus
braços. No país os balouços das
montanhas.

Rafa

12.º ano – Escola Secundária de Silves



Eram os únicos ventos de Infância, Infância, Infância.

Em livros foi buscar as páginas de lucidez da morte.

Com paixão, Paião, paixão, paixão foi à rua buscar a morte.

De mulheres, cães, aves que eram, que eram que eram os únicos.

Rui O.

6.º ano – EB 2/3 Prof. Nunes Vidal – Águeda

Completamente exterminadas

Plantaram na Praça só lhes falta voar

Num caderno.

Escalar

Cinquenta Alperces

Foi visto

Num caderno

A velha

acesos como.
incendiavam-se
e o coração é o
pegado
pela noite
da morte
e a noite iluminada

Rute S.

9.º ano – EB 2/3 Algoz – Silves

Uma corda

Na eternidade

uma noiva

um soluço

da vida

uma noite

da vida

enfeito-me

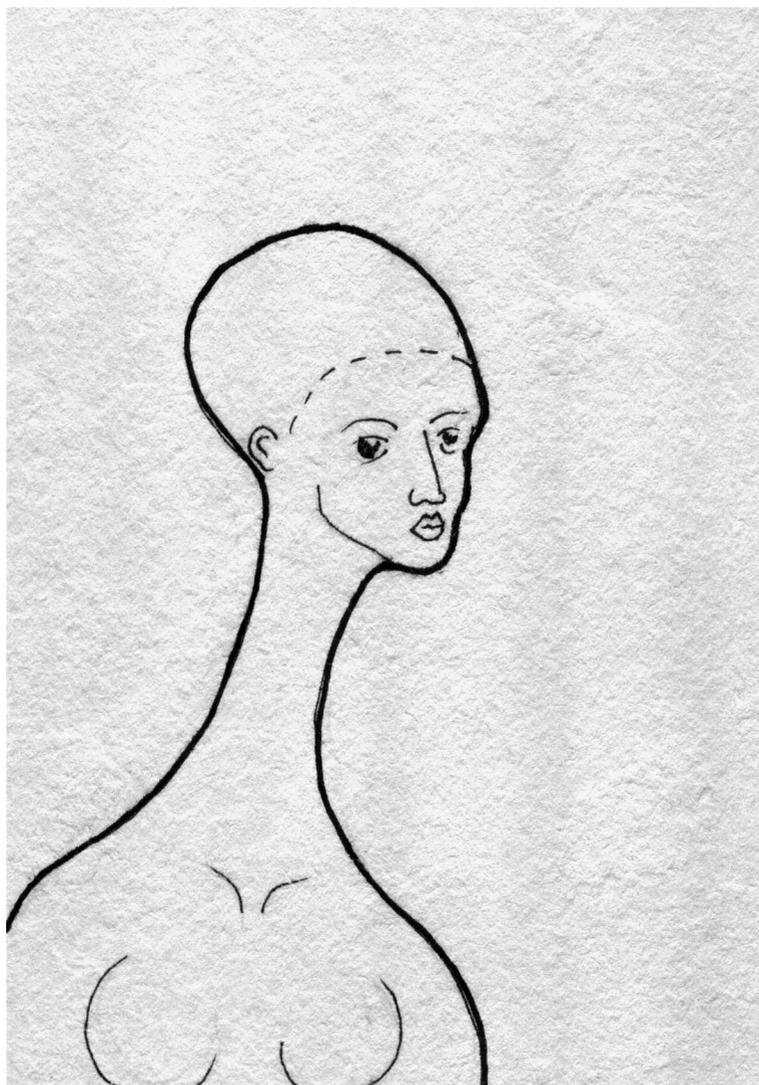
uma noiva

me enfeito

um lenço branco

dois desastres

uma loucura comovida



Eduardo Conceição

Sara

6.º ano – EB 2/3 Fernando Caldeira – Águeda

Interior em mim,

era único

em mim mim mim

minha paipaipaipaixão

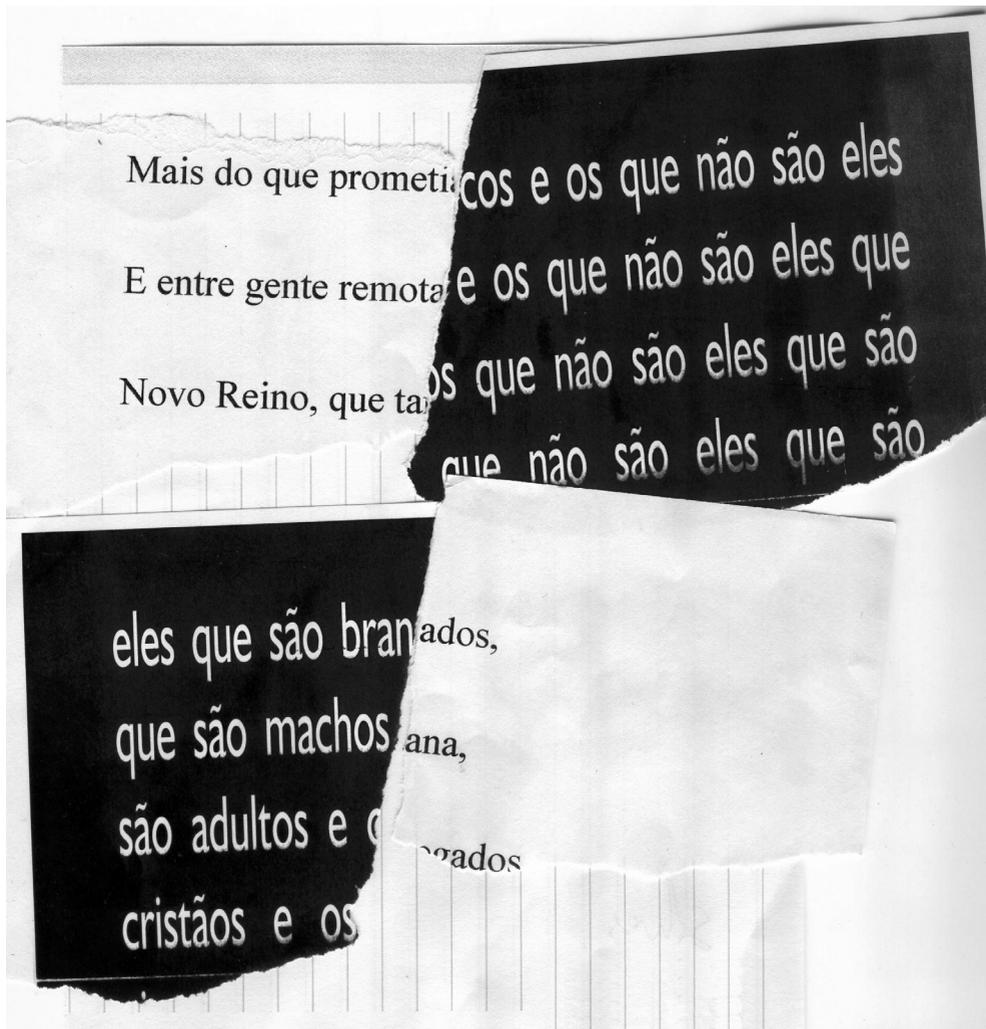
Soraia

8.º ano – EB 2/3 – Fermentelos



Susana C.

10.º ano – Escola Secundária de Silves



as outras

noites

mulheres brancas

Pérolas frias

línguas de raparigas

e sons de pássaros

Frio,

A grande história de Amos

só até ao pescoço

Tatiana

10.º ano – Escola EB 2/3 S – Luís de Camões – Constância

Imaginar

A cor do nenúfar

As quedas de água

Os bons olhos negros

Um país fantasma

Um deserto

Então

Com ela na cabeça

Noite e dias

O Amor do Inverno branco

As rãs os cisnes

Nas lagoas

O peso das flores

Em países de águas claras

Bom...

no princípio era

Amor e fogo que arde sem se ver

pequenina

inclassificável

É ferida que dói e não se sente

depois

continuava

pequenina.

É um não querer mais que bem querer

contudo

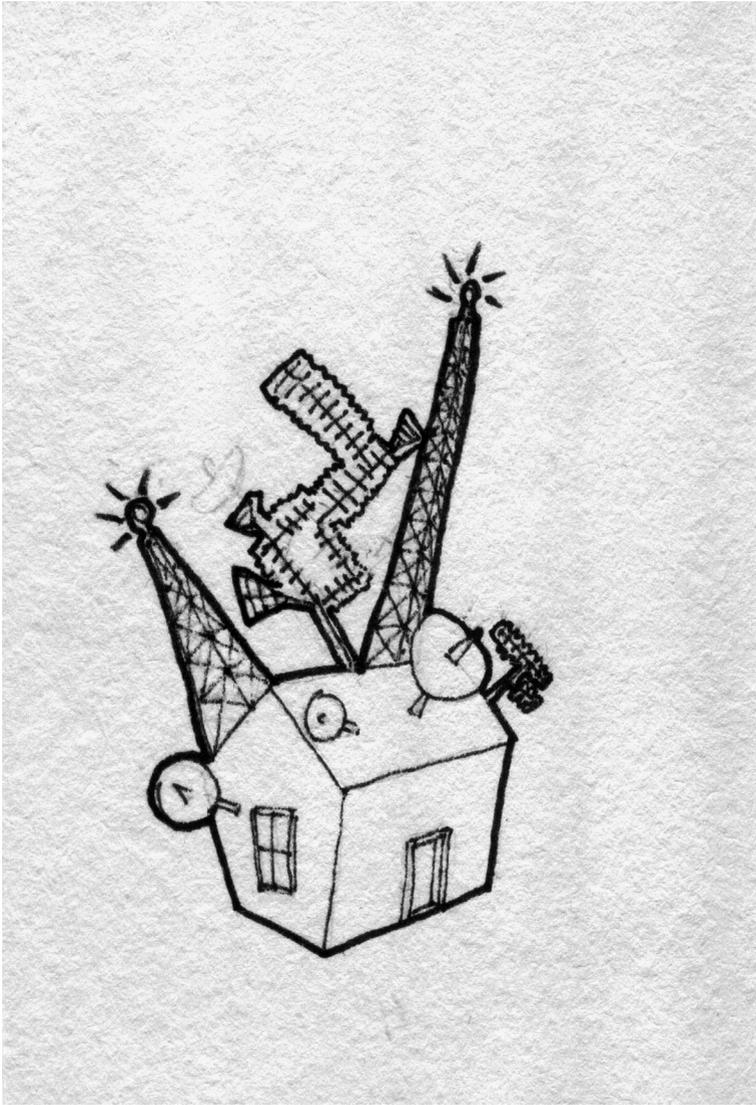
cresceu em quantidades extremamente razoáveis

para se poder dizer que

não cresceu

assim tanto.

É solitário andar por entre a gente



Eduardo Conceição

braços verdes
nos olhos
dos cadáveres
gira-sóis dentro
do corpo
olhos prateados
como uma lâmpada
paisagem de
fracturas
muito tarde
e silêncio
jóias
de ausência
flores e cores
prateadas
perfume do seu
contrário
o gosto do sino,
do barulho
deslumbrada a luz
que ilumina o
desconhecido

Xavier J.

4.º ano – Escola básica do 1.º ciclo Campo Esperança – Aljustrel

Pêndulo

Completamente exterminados

É o Sol que o rodou

Só lhe resta o esqueleto

A absoluta velocidade

Na noite inclinada

Índice

Editorial.....	5
POEMACTO – Teorias e Práticas de Escrita Criativa. Curso de Verão, “Ciência Viva”.....	9
Ana Rita Libório	11
Filipa Meruje	13
Irene Garcia Torres	15
Eduardo Conceição	17
Karina Karenik	18
Laura Vásques	20
CURSOS EFA – Educação e Formação de Adultos. (São Bartolomeu de Messines)	23
Ana Correia	25
Beatriz Rafael	26
Carla Cruz	27
Cátia Guerreiro	28
Célia Duarte	29
Cristina Cabrita	30
Fernanda Gonçalves	31
Magda Sequeira	32
Maria de Lurdes Pires	33
Marisa Ramos	34
Natércia do Rosário	35
Olga Mascarenhas	36
Rita Silva	37
Rosa Fernandes	38
Susana Martins	39
POEMAS – Centro educativo dos Olivais. Coimbra	41
Poema Colectivo “cadáver esquisito”	43
Alexandre Esteves	44
Eduardo Conceição	46

Armando Sousa	47
Bruno Moreno	48
Bruno Moreno e Saliu Baldé	49
David Cardoso	50
Diogo Martins	52
Evandro	53
Hugo Neves	54
José Valdo	56
Luís Almeida	58
Luís Antunes	59
Miguel Esteves	61
Eduardo Conceição	62
Miguel Esteves	63
Paulo Venâncio	64
Ruben Alves	66
Ruben Ferreira	67
Ruben Graça	70
Saliu Baldé	72
Eduardo Conceição	73
CARTILHA – Crianças escrevem sobre Trabalho Escravo. Hoje no Brasil	75
Alline da Silva Mesquita	77
Armanda Bruna da Silva	78
Danilo Godoi Oliveira	79
Maria Aparecida Araújo	80
Matheus Garcia Barros	81
ESCOLAS PORTUGUESSAS	83
Jardim de Infância de Constância – Poema Colectivo	85
Eduardo Conceição	86
Jardim de Infância dos Olivais – Coimbra – Poema Colectivo ..	87
Adriana C.	88
Adriana S.	89

Alexandre R.	90
Ana Paula A.	91
Ana R.	92
Ana Rita O.	93
Ana S.	94
André B.	95
André F.	96
António M.	97
Carina G.	98
Carla F.	99
Eduardo Conceição	100
Carla M.	101
Carlos P.	102
Catarina N.	103
Cátia S.	104
Cheila P.	105
Cíntia F.	106
Daniela L.	107
Daniela Pm.	108
Daniela Pr.	109
Danila G.	110
David F.	111
David L.	112
David	113
Diana M.	114
Diana P.	115
Diogo B.	116
Donna M.	117
Duarte M.	118
Dylan.	119
Eduardo	120
Fábio P.	121

Francisco D.	122
Inês B.	123
Inês R.	124
Jessica S.	125
Eduardo Conceição	126
João F.	127
João S.	128
João T.	129
Jorge G.	130
José D.	131
Leticia F.	132
Maria Carolina P.	133
Mariana S.	134
Marta M.	135
Mónica M.	136
Nadine S.	137
Olena T.	138
Eduardo Conceição	139
Patrícia O.	140
Patrícia P.	141
Rafa.	142
Rafael O.	143
Rui O.	144
Rui V.	145
Rute S.	146
Eduardo Conceição	147
Sara	148
Soraia	149
Susana C.	150
Tânia S.	151
Tatiana	152
Tiago J.	153
Eduardo Conceição	154
Valerie G.	155
Xavier J.	156